



O PADRE JOAQUIM VITAL DA CUNHA SARGEDAS

* Tinha boas qualidades e bom coração; a sua morte deixa no abandono 14 pessoas, que elle sustentava, para quem elle era um verdadeiro pae.

* Na vida de Sargedas ha paginas brilhantes, a fundação de escolas e a sua dedicação e coragem durante o tempo das epidemias. *

Abrimos em nosso escriptorio uma subscrição em favor da familia e protegidos deste bondoso padre, hoje no abandono e na miseria. Atrevemo-nos a pedir por uma causa tão justa, contando com a nunca desmentida caridade e patriotismo de seus patricios e do publico fluminense.

Apesar de dar-mos ao riso, estamos sempre promptos a abrir logar a causas tão justas e tão abandonadas como esta.

Está aberta a subscrição, em vez de está aberta a sessão.



Obsequiaram-nos com a remessa das seguintes publicações:

A noite na taverna, de Alvares de Azevedo: — edição dos Srs. Maia & Ramos, com a biographia do auctor por Joaquim Manoel de Macedo, extrahida do *Anno biographico brasileiro*.

Bibliotheca economica, ns. 59 e 60. — Encetou a publicação de um novo romance, *Um drama da escravidão*, por Chevalier e Pharaon.

Dirito e letras, ns. 2 e 3, vol. segundo. — Importantissima publicação da Academia de S. Paulo, da qual são directores Tristão da Fonseca e o nosso amigo Affonso Celso Junior. São dignos de nota os artigos tanto da parte jurídica como da parte litteraria.

Ribeirada, poema heróico-comico, por um plindamonhangabense. — Este novissimo bardo merecia bem uma camisola de forpa.

La mariposa, valso de salon, pelo conhecido pianista F. L. da Silveira.

A *Philharmonica fluminense*, o convite para o concerto de 21 de novembro.

O n. 21 da *Revista quinzenal*.

O *Economista Brasileiro*, sob a direcção e redacção do Dr. Ramos de Queiroz.

Agradecidos.

A directoria do Jockey-Club agradece o convite para as corridas do Prado Fluminense, no dia 24 do corrente.

Ao illustrissimo Sr. Antonio de Vasconcellos e sua excellentissima esposa os nossos parabens pelo seu feliz consorcio.



Pedimos aos nossos assignantes em atraso o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas vencidas em 30 de septembro proximo passado.

Ao Sr. Barão de Villa Bella.



uando, ha cerea de nove mezes, muito illustre e muito desconhecido Sr. ministro, foi V. Ex. chamado para trazer no seu carro a pasta dos estrangeiros e deixar-se acompanhar por dous ordenanças a cavallo, era V. Ex. em politica o que é o Sr. J. Luiz Cactano em litteratura—um simples anonymo, pertencia á cohorte dos grandes homens—zero, que, nada

valendo por si, teem contudo o condão de, postos á direita de uma intelligencia, torna a dez vezes maior.

V. Ex. entrou para o ministerio para fazer numero, para completar a lotação, para não haver um logar vazio, para não desmanchar prazeres, finalmente para que os collegas de V. Ex. podessem ser ministros.

Ou mais propriamente: V. Ex. é um bom burguez pacato que se metteu n'um *bond*, no pequenino espaço que os outros passageiros foram obrigados a conceder-lhe; que vae pensando nos repolhos da sua horta, no aluguel da creada, na dôr dos callos, na chuva provavel, inquieto, desejo de chegar á casa, calçar uns chinellos commodos, pôr-se á fresca, stoltando um par de arêtos, largos, sonoros, felizes, estreguidores.

E' isto; V. Ex. quer arrotar: mande parar o *bond*, e apeie, excellentissimo, apeie, que lhe pôde sobrevir uma colica, uma apoplexia, um... men Deus, que sei!... uma morte brutal, irremediavel, instantanea.

Mostre V. Ex. um dia, que diabo! que é o homem; faça como Cineato: prefira á governação da cousa publica—a rabieço do arado.

ANGELL.



Vão ver



nação *prepara-se* para ficar trez horas ou quatro e meia apatedada, mais apatedada do que já é; *prepara-se* para aquellas horas em que vae assistir ás aberturas do parlamento.

Muita cousa vae vir por ali.

O Sr. Freitas Coitinho commetter discursos, e de quando em vez ser obrigado a olhar para traz e ver que lhe pucham a aba do paletot.

Os parentes do Conselheiro Dantas, a deputação da Bahia, arrotarem com ares provincianas as digestões dos brodios, com nostalgias de mangaba.

O barão do Cayapó defendendo os direitos dos seus comprovincianos.

O senhor barão da Villa Bella, calado, ou pelo menos no seu papel de ministro de estrangeiros.

E enfim um milhão de cousas destumbrantes, increvíveis, inverosimeis... as Mil e uma Noites Parlamentares.

LEIGRE.

Uma circular



ua Ex. Reverendíssima houve por bem lançar sobre o seu rebanho uma circular datada do seu mystico palacio episcopal.

A circular traz a data de 31 de Outubro ultimo, o ultimo dia do mez que tem por symbolo o Scorpião, aquelle mesmo animal, que mordeu o calcanhar de Orion, facto este cujo alcance mythologico não coincide em nada com a apparição da *discreta* circular do bom e illustre pre-

lado.

E' um pedido que S. Ex. Revma. com aquelle modo particular de pedir, que só elle tem, faz aos seus fieis; é um apello, que resolve, sem sacrificio, fazer ao rebanho; é um pedido emfim para que se assigne o *Apostolo*, novo, que reapareceu sob a direcção do seu muito conhecido fundador, na phrase unguida do prelado, o Monsenhor José Gonçalves Ferreira.

Achamos justo que Sua Ex. Reverendíssima faça aquelle apello, e isto por muitas razões.

Em primeiro lugar, é porque o Monsenhor Ferreira ficou assim conhecido como o fundador do *Apostolo*, particular este desconhecido de muita gente, que julgava ser o Dr. Reis.

Em segundo lugar, Sua Ex. Reverendíssima mostra em como é amigo daquella folha, que por isso mesmo deve merecer tudo dos fieis, e desde já juntamos os nossos votos aos de S. Ex., para que o *Apostolo* tenha mais leitores do que a *Reforma*, mais espirito do que o futuro *Jornal do Povo* e que nunca, nunca! tome bem nota, nunca diga mal dos seus versos do vate Caetano, hoje auctor da *Manjerana*.

Em terceiro e ultimo lugar comprehendemos o interesse do prelado em recomendar o seu orgão, por isso que com a morte delle, Sua Ex. perdia muito, perdia tudo; perdia o seu tempo, a sua fama, e afinal perdendo aquella phrase em latim, perdia o seu latim, e um sacerdote pode perder tudo, menos o latim... Senão, as missas?...
JULIÃO.



Flór de Rhetorica

O progresso pode ser representado materialmente pelo trem de ferro.

Os retrogradados, os conservadores, os medrosos, os que não podem supportar o fumo do carvão de pedra, os espessos novellos de pó, a graxa das rodas, o ar abafado dos tunneis, os solavancos, os guinchos da locomotiva, tem um meio muito facil de se ver livres desse mau-estar e de não arriscar a existencia: saltem pela janela!

BARÃO DE CAYATÓ. — *Discussão do orçamento.*

Desenfriei!



ue elle era o diabo em figura de rhetorica sabia-o bem a gente e persignava-se e resmungava os seus *credos* e os seus *vai-te para longe*, para as *arcas gordas*.

Mas isto era só porque n'um excesso de imaginação pensava um christão estar na pelle do Sr. visconde do Rio Branco ou outro qualquer ministro de S. M. o Imperador, teúdo e mautéudo de Deus e dos povos por graça e acclamação.

Pois tudo quanto elle fez outr'ora multiplicado pela formula algebraica $m + 1$ é nada, é simplesmente um calembourg á vista do que elle faz agora.

E' dar por paus e por pedras, como dizia minha avó; parece que está possesso. Tem as bravatas dos envergumenos e as furias dos loucos furiosos; anda com as ondulações das serpentes e tem o olhar esgarado dos tigres famintos. Fajra por toda a parte uma victima, quando a encontra ribomba em torno d'ella, com os cabões da injuria, o funeral da justiça e da equidade e com a desfaçatez do sycophante saída a si proprio como a encarnação da coragem e do amor da moralidade.

Que homem! A sua sede vesana de arbitrio desceenta se sómente em lagrimas. As suas suppostas coleras patrioticas só abonam-se com os destroços dos caracteres que tinhamos por mais limpos.

Passa como a labareda—devorando e ennegrecendo; onde imprime uma pegada deixa uma ruína, onde quer que profira uma palavra infama uma corporação.

Chama a isso *moralisar* o paiz.

O processo é o olho do espião sevandija, feito de cuspo de quartel e de lama de enxovia, cheirando ao bafo das tarimbas. Arrora as palavras do reprobrio em evangelho, jura sobre ellas, e furioso, espumando a ira peçonhenta, arremette contra todos que não conhecem o sergredo de abrandal-o.

Haverá alguém capaz de bolear-o? O ponto em que está agora *montado* é a Alfandega. Os olhares desconfiados dos funcionarios, as suas palavras receiosas o dizem.

Ha um meio seguro de vencel-o, o unico talvez; mas este ameiga-o, avassalla-o, fal-o esquecer tudo, e dar tudo—posições, empregos e bens.

O meio—é arrumar com elle n'um tronco. Quem lhes dá esta receita sou eu.

S. PAIO MENOR.



AO « DIABO A QUATRO », DE PERNAMBUCO.



Uma boa nova para os Srs., uma alegria para nós:

a aparição de Aurelio de Figueiredo, elegante desenhador.

irmão do grande pintor Pedro Azevedo.



Traz coisas novas na bagagem; uma bonita e elegante maneira de desenhar; na critica aromas de Lubin, muito agradaveis. Com todo este cabedal artistico, vem fazer-nos companhia nesta vida agitada do caricaturista, desenhando o nosso jornal de Pernambuco — O Diabo a Quatro.

Um moço gentil: é ou não é?



Volta da Italia fresco, alegre, espirituoso, como nunca se viu do bolór das academias.

Se, por um lado, a sua muita mocidade nos vem animar, por outro, como velho, temos o direito de dar-lhe um conselho: faça-se automato, e deixe correr o marfim.



Ha muito que desejo ser um pequenito boneco, como os do Lupi; porque é terrivel pensar pela propria cabeca. Se fôssemos automatos, que felicidade!



Crescamos, diminuíamos,

mudavamos de côr, exactamente como os do Brazilian Garden; e o publico havia de rir sempre, dizendo quando se zangasse: — Não são elles, mas o dedo occulto.



Traz consigo uma pessima qualidade para ser feliz: a sua coragem, as suas opiniões, a sua mocidade e sobretudo o seu nome firmados os seus trabalhos.



Traz consigo uma pessima qualidade para ser feliz: a sua coragem, as suas opiniões, a sua mocidade e sobretudo o seu nome firmados os seus trabalhos.



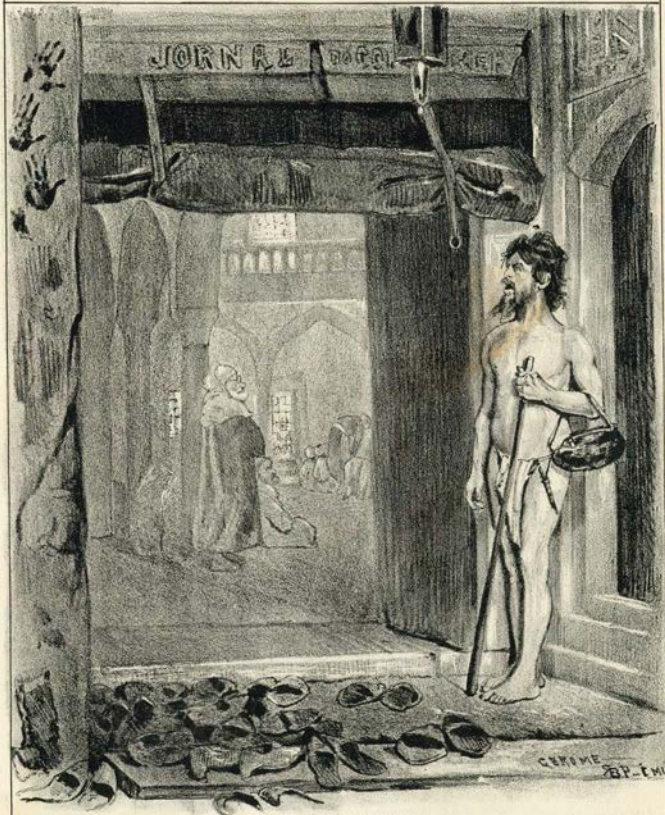
Quando digo o preto é preto, E' que o preto não é branco; Sou um homem muito franco. Em enjargas não me meto.

Contudo não sou o Dinguinha; não salto fora, porque não entro nella. Faça o mesmo.



Arrete! um abraço do collega pouco feliz.

que passa a cozer o nariz dentro d'um almofaris debaixo d'un chafariz. E' como diz.



O IRMÃO HUDSON

EM SUBSTITUIÇÃO DO IRMÃO IGNACIO.

Continúa cantando á porta da mesquita, exactamente como o santão (*) (pintado por Gerome), que hoje temos a honra de reproduzir. Muitos sapatos e poucos cabellos — é o que lhe desejamos.

(*) Termo de Asia. V. *Dicionário de Fr. Domingos Vieira*, Pag. 60, vol. 5.ª Edição Chardon de 1874.

Bocadinho de ouro.

A passagem da locomotiva pela profunda noite do tunnel, Sr. presidente, nobres collegas, honrados ministros, respeitavel auditorio, traz-me á lembrança a passagem da humanidade pela noite espessa da idade média.

BARÃO DE CAYAPÓ, *Futura profissão de fé.*

Não é má idéa!



leitor conhece a Gavea, um lugar bello, pittoresco, um lugar onde a natureza n'um constante hymno acorda e adormece, e vem no dia seguinte do mesmo modo, alegre, leal, oxygenada. Pois a Gavea é civilmente fallando uma freguezia, quero dizer tem a sua parochia, e como tal tem um parochio, um sacristão e os seus electores, e os seus festeiros.

Ha alli a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Gavea, que infamada no justo amor religioso e velho costume, resolveu em reunião do seu consistorio, fazer a festa annual, com toda a pompa e solemnidade, conforme diz uma circular.

Ora parece que este desejo dos bons parochianos não se pode realisar, por isso que nem mesmo a boa vontade, nem mesmo o costume em que estão de festejar lhes pode fazer com que effectuem a solemnidade com pompa.

E' o caso que na mesma circular sollicitam uma esmola para coadjuvar os dispendios da referida festa, visto não ter a Irmandade os necessarios recursos.

E bem lembrado este alvitre, aliás usado e deliberado em todos os consistorios. O que porém parece é que sempre que se quer obsequiar a um santo ou santa cumpre fazer uma subscrição para a festa, como para a de qualquer mortal.

Dahi só ha duas cousas notaveis, a vontade de se fazer a festa e o meio de fazê-la.

LOPES, *sacrista.*

A's Exmas viuvias.

As exmas Sras. viuvias, moças, formosas, ricas, prendadas, de bom genio, economicas e acceiadas, que quizerem casar com um sujeito exactamente porque elle não é bonito, não tem posição, nem é rico, dirijam as suas propostas ao nosso escriptorio, em carta fechada, com as iniciais R. P.

N. B. As que tiverem primos estão, *ipso facto*, fóra das condições: escusam de escrever-nos.

R. P.

Aos que namoram.



nda até hoje, e ninguem faz conta dos dias que perdemos o das noites que velamos, não podemos saber a razão porque os senhores que namoram por gosto, habito ou necessidade, fogem do nosso periodico.

Olhem que tambem aceitamos, para annuncios nas capas, cartas de namoro: não somos melhores que o *Jornal do Commercio*.

E com mais esta vantagem para os senhores annunciantes: podemos publicar cartas de namoro illustradas, com vinhetas allegoricas, um coração trespassado por uma setta, uma pyra fumegante e dous ternos corações, etc.

Preços rasoveis.

A' Junta de Hygiene.

A proposito das *Falhangas*.

— Sabes, o Caetano não tem vendido as *Falhangas*.

— Pelo que?

— Não sei.

— Ah! talvez tenha-lhe dado a phyloxera.

Horoscopo.

Foi nomeado o Bacharel Leão Velloso, substituto do promotor publico da côrte, e não falta porahi quem diga que a nomeação do illustre bacharel foi uma pequena inconveniencia que se fez á justiça.

Como quer que seja, só se nos afigura uma cousa: é que o partido que não deixou ficar mal o bacharel Velloso, não pôde tambem deixar em muito más circumstancias o seu preterido, attendendo ao velho anexim: — *lobo não come lobo.*

E depois, bem considerado, o bacharel Velloso tinha direitos adquiridos, por uma circumstancia natural; é aquella circumstancia de que S. S. é filho do velho senador pela provincia da Bahia, e assim para nós é tanto mais merecida a nomeação quanto acreditamos que ainda é pouco.

Entretanto tiramos o horoscopo, que em breve seremos satisfeitos, *ça marche par des prodés.*

PERSINFLO.

Echo

De duas irmans feias, velhas de cincoenta annos, disse o outro dia o Sr. Toda-a-gente, o sujeito mais espirituoso que conheço:

— Aquellas senhoras parecem-me um seculo encadernado em dous volumes.

IGNOTT.

Com a devida...

Diz Vieira no 1.^o tomo do seu dicionario, pag. 635:

— ATAVIAR SE *v. refl.* Concertar-se, ornar-se, enfeitar-se, acelar-se.

* *Accitou ella o conselho, e se ATAVIOU de modo que indo-se cazar, não fôr com tanta pompa.* de Frei Bernardo Brito, MONARCHIA LUSITANA, Part. 1.^o Liv. 4.—Titulo 4.

Ora todo isto porque n'uma bella e discreta chronica, de uma não menos bella e discreta Revista, lemos:

CHRONICA
(outubro)

A chronica hoje atavia-se de crepe.

ATAVIAR-se sabe o leitor já o que é pelo nosso bom Vieira; agora do substantivo *Atavio* falla ainda o mesmo illustre e nunca assás lembrado Vieira.

ATAVIO *s. m.* (Do arabe *attiaba*, dando-se a metathese do *i*.) Adorno, enfeite, ornato, accio, compostura, alinho, gala, lousainha, lousania! preparo, conceito, adereço.

O que não honram vestidos,
Nem mai ricos atavios,
Mas os feitos nobrecidos, etc.

Gil Vicente, Obras, Liv. 3.^o
O *conselheiro* ACACIO.



Fios.

Mestre fallava do espirito de um *phocas*:

— Dei um mergulho n'aquelle espirito e quebrei a cabeça, tão razo era elle!

— O *Cruzeiro* é quem tem boas theorias.

— Pelo que?

— Chama a attenção dos assignantes para que paguem as assignaturas e depois faz artigo sobre o socialismo, ora assim...

Na ultima noite da opera:

— Quem é aquella?



— E' a B***

— Uma mulher fiel!

— Só si fôr a sua photographia.

— Adeus.

— Espera ahí, deixa-te estar.

— Tenho necessidade.

— Qual necessidade! as necessidades fizeram-se em seis dias, guarda a tua para d'aquí a uma semana.

— Deves ser mais preguiçoso: esta vida não vae a matar.

— O que queres? levo todo o dia deitado a pensar em sel-o e não posso.

KIT.

E' o mesmo?

— Ora, Z! Para que levas á tua casa aquelles cantores do Lyrico, aquellas coristas...

— O que queres, meu velho? E' amor á arte...

— Qual! E' a arte do amor.

TOP.

Noticiario

A redacção do *Besouro* passa bem na sua importante saude. *D. Filho* tem-se dado muito bem com a farinha lactea de Nestlé, e deixa esta semana de chupar o dedo.

S. M. o Imperador passára a esta hora pela nobre terra dos Goytacazes, e da Usina Barcellos.

Não nos arreceiamos de lucto nacional ou regabofe no paço, porque n'aquelle terra não ha socialistas, mas simplesmente fabricantes de goiabada de caseão e fazendeiros.

Se atirarem alguma bala a S. M. será necessariamente uma bala de althéa.

O Sr. ministro da fazenda mandou o Mello para o armazem de vinhos, na alfandega, e reduzio a *decimos* os bilhetes de loteria. Consta que S. Ex.* brevemente tratará dos quintos.

Descobriu-se um novo systema de fazer homens honrados.

Quando o sujeito está conscienciosamente denunciado como trante refinadissimo e excellentissimo, um ministro amigo muda, ou suprime os juizes que devem julgar-o.

E' uma formula muito simples.

Por todas essas razões não pôde haver espirito neste noticiario de um pseudo

KARLO MELLO.

P. S. — A falta de espaço obriga-nos a prescindir do vate Castano.

K. MELLO.



